

**Recebido em:** 30-09-2018

**Aceito em:** 18-12-2018

## **PESQUISA-AÇÃO COMO ELEMENTO INOVADOR NO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DE UM TESAURO PARA O TEATRO**

**Mariana Langkammer Bohler Motta<sup>1</sup>**  
**Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan<sup>2</sup>**

**Resumo:** Apresenta o uso do método da pesquisa-ação na reformulação do tesauro do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT) do Grupo Galpão, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Considera-se este um processo de pesquisa inovador nos estudos da Ciência da Informação, uma vez que permite a participação direta do pesquisador no cotidiano do profissional indexador. A metodologia aplicada incluiu os procedimentos da pesquisa-ação para a reformulação do tesauro que vêm sendo realizados. Os resultados apontam para a importância da integração direta entre pesquisador e profissional indexador na construção e atualização de vocabulários controlados, que é possibilitada pelo método da pesquisa-ação, uma vez que evidencia questões pontuais que se apresentam no dia-a-dia da unidade de informação e gera soluções criativas para as mesmas.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação. Tesauro. Organização do conhecimento. Teatro.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os tesouros são instrumentos terminológicos utilizados tanto para fazer o controle do vocabulário de um domínio, com o objetivo de dar maior consistência ao processo de indexação de documentos, quanto para auxiliar o usuário final no momento de suas buscas no sistema de informação. De acordo com Gomes e Campos (2004), os tesouros auxiliam a recuperação de itens informacionais, a partir de seus assuntos, em bibliotecas e centros de informação, uma vez que, no processo de indexação, o profissional indexador vai identificar os termos de indexação que reflitam o conteúdo dos documentos e que sejam relevantes para a sua comunidade de usuários.

A elaboração de um tesauro, que, em geral, é modelado para um domínio específico, tem a sua abrangência conceitual definida pela natureza, objetivo e propósito do serviço de informação, levando em consideração, no mínimo, o conhecimento acumulado no domínio (garantia literária), as especificidades das necessidades informacionais do usuário e o seu comportamento de busca (garantia do usuário), assim como o contexto institucional (garantia da instituição) no qual o serviço é oferecido. Sobre as diferentes

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: marianalbotta@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunto. Bibliotecária, Mestre e Doutora em Ciência da Informação. Sub-Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação, ECI/UFMGDOTI - Departamento Organização e Tratamento da Informação. E-mail: benildes@gmail.com



garantias, Boccato e Biscalchin (2014) destacam que essa estruturação é realizada a partir de um conjunto de regras e princípios de contextualização, tendo como garantias as sintetizadas por Boccato e Biscalchin:

a) consulta a fontes de informação de diversas naturezas, sejam elas científicas e de divulgação (livros, periódicos, dicionários, etc.), em formatos impresso e eletrônico, disponíveis em bibliotecas reais, digitais e virtuais; sites institucionais e demais categorias de importância na área do vocabulário; fontes de informação desenvolvidas em ambiente colaborativo, na Internet, como *blogs*, *twitters*, etc. (princípio da garantia literária); b) levantamento dos termos livres e controlados mais empregados pelos usuários nas buscas e que são armazenados nos históricos das bases de dados e dos catálogos *on-line* (garantia de uso); c) identificação dos termos que caracterizam e refletem o ambiente/contexto de uma organização (garantia organizacional); d) identificação dos termos que retratam o consenso científico em cada área científica especializada (garantia acadêmica); e) identificação dos termos que representam a cultura em que o usuário está inserido ou um conjunto deles (garantia cultural) (BOCCATO; BISCALCHIN, 2014, p. 242).

Para as autoras, esse conjunto de garantias devem orientar tanto a construção quanto a reformulação de tesouros, para que ele se torne mais representativo do domínio mapeado.

Considerando-se que o conhecimento é dinâmico, um tesouro precisa estar em manutenção e atualização constantes, e reformulação, quando necessário. Para a sua atualização, é importante mapear a literatura especializada do domínio e consultar especialistas e usuários do serviço de informação. Em geral, apesar dessa importância, a manutenção, a atualização e a reformulação de tesouros não são realizadas pelas instituições, algumas vezes devido à falta de conhecimento teórico-prático sobre os procedimentos a serem empregados nessa tarefa, assim como de literatura sobre a atividade (BOUÉRES, 2010).

Levando-se em conta essa deficiência, este artigo apresenta a aplicação do método da pesquisa-ação na reformulação de um tesouro para o teatro, como método inovador para o desenvolvimento do trabalho. Para tanto, após esta breve introdução, o artigo está organizado conforme segue: na seção 2, apresenta-se o método da pesquisa-ação que orientou o trabalho desenvolvido; a seção 3 descreve o campo de pesquisa, caracterizando o ambiente de aplicação do método, que foi no Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT); na seção 4 estão detalhados os procedimentos metodológicos, assim como os resultados e análises, e finaliza com a seção 5, com as considerações finais.

## 2 O MÉTODO DA PESQUISA-AÇÃO

Tripp (2005) aponta que a origem do método da pesquisa-ação é incerta, pois “foi considerada um termo geral para quatro processos diferentes: pesquisa-diagnóstico, pesquisa participante, pesquisa empírica e pesquisa experimental” (CHEIN; COOK; HARDING, 1948 apud TRIPP, 2005, p. 445). Ainda que em algum ponto se considere como sinônimas as expressões “pesquisa participante” e “pesquisa-

ação”, Thiollent (1996, p. 7) afirma que elas são diferentes, uma vez que “a pesquisa-ação, além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, que nem sempre se encontra em proposta de pesquisa participante”. Nessa perspectiva, pode-se considerar o que alega Tripp (2005, p. 445-446), que a pesquisa-ação “é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. Nesse sentido, um projeto que aplica o método da pesquisa-ação precisa envolver o campo teórico da prática investigada, ainda que os participantes não tenham a formação teórica do pesquisador (THIOLLENT, 1996). Nestes casos, o autor recomenda que os elementos da teoria sejam transpostos para uma linguagem inteligível a esses participantes.

Thiollent (1996) determina que o alcance da pesquisa-ação se limita entre o nível microssocial, de indivíduos e grupos bem pequenos, e o nível macrossocial, representado pela sociedade como um todo, assim como por movimentos e entidades de âmbito nacional ou internacional. Para o autor, “essa faixa intermediária de observação corresponde a uma grande diversidade de atividades de grupos e indivíduos no seio ou à margem de instituições ou coletividades” (THIOLLENT, 1996, p. 8), que pode estar ligado a atividades tais como lazer, educação e trabalho.

Tripp (2005) afirma que a sua aplicação permite aprender sobre a prática e efetivar a mudança para a sua melhora, possibilitando que se aprenda mais sobre o trabalho durante a sua prática. De forma geral, esse método, que visa melhorar a integração entre a ação e a investigação, se dá por meio do cumprimento de etapas cíclicas que podem ser representadas conforme a Figura 1.

**Figura 1:** Fases do ciclo de Pesquisa-Ação.



Fonte: LIMA (2007, p.72 apud DESCOMBE, 2005, p. 76) (Adap.)

Por vezes o processo de aplicação da pesquisa-ação pode vir a ser utilizado sem o conhecimento de que as etapas aplicadas na pesquisa fazem parte do ciclo da pesquisa-ação. Segundo Baldissera (2001), a existência de uma ação participativa das pessoas que se encontram inseridas no projeto dentro do processo investigativo de pesquisa é o que caracteriza a existência do método da pesquisa-ação. Este envolvimento participativo deve ser estruturado entre pesquisador e as demais pessoas envolvidas com o objetivo final de realizar a reflexão da prática profissional e alinhar as vertentes do conhecimento e da ação, visando transformar uma realidade que afeta diretamente as pessoas e o ambiente em que elas se encontram inseridas por meio de um consenso de necessidades e uma interação de ambas as partes.

O método ou estratégia de pesquisa (THIOLLENT, 1996) da pesquisa-ação, segundo o estudo de Queiroz et al. (2012) pode percorrer um caminho em que sua abordagem é feita mediante as seguintes quatro fases: a fase exploratória, a fase principal ou de elaboração do projeto, a fase da ação e a fase da avaliação. Na fase exploratória, explora-se o campo em que se deseja inserir, faz-se um primeiro contato com a unidade e as pessoas ali inseridas e o diagnóstico conjunto das necessidades que irão conduzir a elaboração do projeto durante a fase principal. Após a elaboração do projeto, que expressa a etapa da reflexão acerca do diagnóstico e da prática profissional, dá-se lugar a fase da ação, que consiste que se trata da implementação das ações definidas no projeto elaborado, sempre em constante reflexão acerca de sua aplicabilidade e de seus resultados e observância das melhores maneiras de se aprimorar a implementação destas ações. Sobre os procedimentos da pesquisa-ação, Thiollent (1996) acrescenta alguns elementos e sugere doze fases: fase exploratória, seleção do tema, colocação dos problemas, o lugar da teoria, hipóteses, seminário, campo de observação, coleta de dados, aprendizagem, saber formal e informal, plano de ação e divulgação externa. Com isso, Thiollent (1996, p. 47) detalha bastante as fases de um projeto usando a pesquisa-ação, mas afirma que a sua sugestão “trata-se de apresentar um roteiro que, naturalmente, não deve ser visto como sendo exaustivo ou como o único possível. Em cada situação os pesquisadores, junto com os demais participantes, precisam redefinir tudo”.

Como a reflexão é uma constante na presença do método da pesquisa-ação, o que a torna um ciclo constante de implementação, a etapa final consiste na etapa de avaliação, que permite a verificação dos resultados apontados a partir da implementação das ações definidas na fase de planejamento, seus impactos na realidade da prática profissional, bem como se trata do passo inicial para a realização de novos diagnósticos para identificar problemas e necessidades.

A reflexão crítica da pesquisa-ação, segundo Elliott (1990), assume uma dimensão ética e filosófica. Na dimensão ética, se refere às escolhas das ações empregadas naquela situação específica, a

partir da prática dos próprios valores. Já a dimensão filosófica se configura dentro do próprio ato da reflexão, empregado para a melhoria da ação escolhida para aquela dada circunstância.

Sobre os benefícios da integração deste método de pesquisa a área da Ciência da informação, Lima (2007, p. 64) declara:

A abordagem metodológica da Pesquisa-Ação aplicada à pesquisa em Ciência da Informação pode representar uma interessante combinação: de um lado, resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a ciência em termos de resultados de pesquisa que já foram aplicados e testados no mundo real.

Pode-se afirmar que a característica da pesquisa-ação mais relevante para a CI se refere à possibilidade de um contínuo espiral de reflexão e ação sobre o fenômeno observado, que não se limita ao saber existente (próprio da pesquisa aplicada), mas buscando empregar, no contexto de ocorrência do fenômeno, as mudanças e melhorias específicas para o ambiente estudado, de forma participativa com os diferentes atores. Dessa forma, durante o processo da pesquisa-ação é possível uma maior apreensão “tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

Ademais, como afirma Gonçalves, Leite e Ciampone (2004, p. 51), o uso do método da pesquisa-ação pressupõe que “os temas são limitados ao contexto da pesquisa com base empírica, voltando-se para a descrição de situações concretas e para intervenção orientada em função da resolução dos problemas efetivamente detectados na coletividade considerada”. Sendo assim, a próxima seção descreve o campo empírico investigado neste trabalho.

### **3 O CAMPO DE OBSERVAÇÃO: CENTRO DE PESQUISA E MEMÓRIA DO TEATRO**

O acervo do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT) do Grupo Galpão, inaugurado no ano de 2005, se constitui em uma das mais importantes unidades de informação especializadas no teatro presentes no Estado de Minas Gerais. Fica abrigado no centro cultural Galpão Cine Horto, uma iniciativa cultural do Grupo Galpão, grupo teatral que teve início no ano de 1982, em Minas Gerais, com a proposta de fomentar o teatro de rua. Hoje, ele se tornou o principal grupo de teatro mineiro, conhecido nacional e internacionalmente.

O Galpão Cine Horto oferece cursos livres de teatro, oficinas, núcleos de pesquisa acerca de teatro e dramaturgia em geral, mostras de arte, teatro e cinema, além de shows e espetáculos culturais. O CPMT localiza-se no segundo andar do centro cultural e integra os projetos da área de Pesquisa e Memória da instituição, juntamente com as iniciativas do projeto Memória Feita à Mão, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Figurino. O CPMT possui e produz diversos produtos e iniciativas como a Revista Subtexto,



revista anual, de selo próprio e disponível gratuitamente online, o projeto Memória em Circulação que leva atividades diversas e consultoria a demais grupos artísticos e centros culturais, além dos Cadernos de Dramaturgia que promove a difusão do teatro em conjunto com a preservação da memória.

O centro possui um acervo com mais de oito mil exemplares, em diversos formatos e suportes. Na indexação do conteúdo informacional desse acervo, o CPMT utilizava o Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo, criado em 2007 pelo museu Lasar Segall para o processo de indexação da biblioteca Jane Segall. Este instrumento se propõe a abarcar as áreas de Artes do espetáculo, compostas por cinema, teatro, rádio, televisão, dança circo e ópera, além da área de fotografia e da documentação acerca da obra e da vida do fundador Lasar Segall. Por tanto, embora o teatro, área sobre a qual a pesquisa do CPMT se debruça, seja uma das áreas abarcadas dentro da definição do instrumento de Artes do Espetáculo, ele não se dedica exclusivamente a este campo, conferindo a ele a profundidade a qual o acervo do CPMT necessita.

Outro ponto a ser considerado é o fato de que o vocabulário não foi atualizado desde a sua criação, o que resulta em alguns termos obsoletos e algum grau de defasagem na abrangência dos termos e de suas remissivas. Sendo assim, identificada a demanda por um tesouro com foco de abrangência para o teatro, iniciou-se o projeto de reformulação do tesouro utilizado pelo CPMT, instrumento este que visa contemplar toda a riqueza informacional do seu acervo, facilitando, assim, a atividade do profissional indexador e a recuperação de informações pela comunidade de usuários.

Em meados do ano de 2017, deu-se início ao projeto que visa a reformulação do tesouro do CPMT. Esse projeto, nascido na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, tem sua equipe acadêmica composta pela professora orientadora e uma bolsista de iniciação científica, em parceria com o bibliotecário do CPMT. A próxima seção apresenta a metodologia que foi aplicada para o cumprimento do objetivo proposto neste artigo, com o cumprimento de cada etapa do método da pesquisa-ação, que permitiu a integração necessária para o projeto de reformulação do tesouro.

#### 4 METODOLOGIA

Em sua origem, este trabalho tem como objetivo mais amplo fazer uma análise do tesouro utilizado pelo CPMT e propor uma maneira eficaz para realizar sua revisão e atualização, por meio da aplicação de fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de tesouros e da definição de critérios de inclusão ou não de classes e subclasses para sua reformulação. Dessa forma, este trabalho tem caráter exploratório, descritivo e aplicado, tendo em vista que houve um levantamento sobre as temáticas



envolvidas na literatura do campo de estudos sobre a construção de tesouros, que foram descritos e serviram de base teórica para a execução empírica do trabalho. Este estudo também se caracteriza como um estudo de caso, pois está focado em uma determinada unidade de informação – o CPMT.

Na definição da metodologia a ser utilizada na realização desta pesquisa, foi notória a necessidade de uma aproximação. Por se tratar de uma unidade de informação especializada, que tem um público voltado para pesquisadores da área do teatro, estudantes, historiadores, atores e, em menor parcela, o público em geral, o processo de estabelecimento dos conceitos a serem contemplados pelo instrumento demandava um conhecimento específico, bem como a observação mais próxima do comportamento e das questões levantadas pelos usuários em suas buscas informacionais cotidianas.

Partindo deste ponto, da necessidade de uma integração para o cumprimento eficaz do objetivo proposto, aplicou-se como método a pesquisa-ação, que permitiu lidar diretamente com a manipulação dos documentos a serem indexados e também de abordagem qualitativa, abrangendo questões práticas e reais do trabalho realizado na unidade.

Como procedimentos metodológicos na reformulação do tesouro, conforme alerta Thiollent (1996, p. 47), “o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas”. Para o autor, as fases da pesquisa-ação não são lineares, tendo em vista que “há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada” (idem, idem). A partir da proposta de Thiollent (1996), neste trabalho propõe-se as seguintes fases:

- 1) Fase exploratória: “descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (ou “diagnóstico”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações” (THIOLLENT, 1996, p. 48).
- 2) Seleção do tema: “designação do problema prático e da área de conhecimento a serem abordados” (THIOLLENT, 1996, p. 50).
- 3) Colocação dos problemas: “definir uma problemática na qual o tema escolhido adquira sentido. Em termos gerais, uma problemática pode ser considerada como a colocação dos problemas que se pretende resolver dentro de um certo campo teórico e prático” (THIOLLENT, 1996, p. 53).
- 4) O lugar da teoria: “considerar que o projeto de pesquisa-ação precisa ser articulado dentro de uma problemática com um quadro de referência teórica adaptado aos diferentes setores [...] O

papel da teoria consiste em gerar ideias, hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações” (THIOLENT, 1996, p. 55).

- 5) Campo de observação: “delimitação do campo de observação empírica, no qual se aplica o tema da pesquisa, é objeto de discussão entre os interessados e os pesquisadores” (THIOLENT, 1996, p. 60-61).
- 6) Coleta de dados: realizada a partir de diversas técnicas e instrumentos, e “as principais técnicas utilizadas são a entrevista coletiva nos locais de moradia ou de trabalho e a entrevista individual aplicada de modo aprofundado” (THIOLENT, 1996, p. 64).
- 7) Plano de ação: “a pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação” (THIOLENT, 1996, p. 69).

A partir da exposição dos procedimentos para cada uma das sete fases, a próxima seção apresenta os resultados e análises.

## **5 RESULTADOS E ANÁLISES**

Nesta seção estão apresentados os resultados e as análises referentes às fases: 1) Fase exploratória; 2) Seleção do tema; 3) Colocação dos problemas; 4) O lugar da teoria; 5) Campo de observação; 6) Coleta de dados; 7) Plano de ação.

### **1) Fase exploratória**

Nesta fase foi realizado um diagnóstico inicial quando foi evidenciada a demanda/problema da equipe de indexadores do CPMT, assim como a sua disponibilidade e interesse em prosseguir com o trabalho. Neste diagnóstico inicial se notou a necessidade de maior abrangência e especificação dos termos do instrumento utilizado até o momento, da inserção de novos termos e remissivas para termos que já se encontravam obsoletos.

### **2) Seleção do tema**

O tema foi definido em discussão entre os pesquisadores e a equipe do CPMT, sendo apontado como o da necessidade de reformulação do tesouro para melhorar a atividade de indexação da coleção sobre o teatro. A compilação dos termos foi iniciada na literatura especializada da área do teatro, bem como da observação e análise das necessidades informacionais e questões levantadas pelos próprios usuários no processo de busca pela informação. Destaca-se que essa atividade só foi possível por meio da inserção do pesquisador em campo, conforme é a proposta da estratégia de investigação da pesquisa-ação.

No caso do estudo aqui apresentado, a necessidade inicial de atualização do instrumento de controle de vocabulário do CPMT foi identificada em conjunto com o bibliotecário responsável pela unidade e a professora orientadora deste estudo.

### 3) Colocação dos problemas

Como o tema identificado era inviável a curto prazo, uma vez que envolve complexidade e exigiria uma equipe maior para a sua execução, inexistente no CPMT, foi preciso delimitar um tema que pudesse ser cumprido dentro do prazo disponível de um ano de projeto. Destaca-se que, uma vez que o método da pesquisa-ação permite a observação de questões que muitas das vezes não puderam ser previstas no diagnóstico inicial da fase exploratória. Durante a atividade do pesquisador no CPMT, houve uma variedade de questões levantadas pelos usuários da unidade de informação em suas buscas informacionais que, na visão do profissional indexador, não poderiam ser atendidas pelo escopo do tesauro que era utilizado, não havendo descritores que pudessem representar os assuntos tratados pelos documentos. Isso exigiria um trabalho mais aprofundado de atualização do tesauro.

Dentre as necessidades observadas, constatou-se que muitos usuários buscavam obras completas de autores específicos, o que, não necessariamente, poderia ser solucionado por meio da indexação por conceitos representantes do conteúdo temático das obras. Com isso, foi observada a necessidade de construção de uma Tabela Auxiliar de Autorias que permitisse indexar os documentos do acervo com dados das diferentes autorias para facilitar o acesso aos usuários ao vasto acervo do CPMT. A identificação da necessidade de elaboração da tabela somente foi possível por meio da interação entre bolsista e bibliotecário nas observações das atividades diárias e na prática conjunta do atendimento aos usuários. Sua criação visa sanar as dificuldades apresentadas no processo de indexação e recuperação dos documentos.

A criação dessa tabela, que pode ser configurada como uma tabela auxiliar ao tesauro, foi iniciada e está descrita na seção 5.1 deste artigo.

### 4) O lugar da teoria

Durante todo o processo da pesquisa foram estudados e empregados os fundamentos da Teoria do Conceito e os princípios advindos da Terminologia, sobretudo para a formatação dos termos-descritores e para a definição dos conceitos que são representados pelos descritores que compõem o tesauro, e das Teorias da Classificação, em especial dos princípios da Teoria da Classificação Facetada, desenvolvida por Ranganathan, para a formação de classes e subclasses e de critérios para a determinação de subdivisões, assim como a análise de normas, nacionais e internacionais, para a orientação no processo de reformulação do instrumento.

Para fundamentar a criação da Tabela Auxiliar de Autorias para a formulação das suas entradas estão sendo utilizadas as orientações da segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2, *Anglo American Cataloguing Rules*), cujas regras variam segundo a nacionalidade dos autores.

#### 5) Campo de observação

O campo de observação foi definido como a biblioteca do CPMT, representada por sua equipe de indexadores (eram dois até meados de 2017 e agora possui apenas um), juntamente com os estagiários que sempre são contratados pelo centro, que auxiliam também na atividade de indexação. O campo de observação está descrito na seção três deste artigo.

#### 6) Coleta de dados

A coleta de dados foi efetuada a partir de diversas entrevistas não estruturadas com a equipe de indexadores do CPMT, em momentos distintos de desenvolvimento do trabalho. Como determina as orientações do método da pesquisa-ação, “quando a população é de pequena dimensão e sua estruturação em grupos permite a fácil realização de discussões, é possível obter informações principalmente de modo coletivo, sem administração de questionários individuais” (THIOLENT, 1996, p. 65). Ademais, muitos dados foram coletados por técnicas documentais, com a análise dos arquivos e documentos da coleção da biblioteca, assim como com a participação direta do pesquisador nas atividades de indexação no centro e na observação das demandas dos usuários.

#### 7) Plano de ação

A criação da Tabela Auxiliar de Autorias está sendo realizada conforme as ações descritas na seção 5.1 deste artigo. Ressalta-se que o trabalho mais amplo se encontra ainda em desenvolvimento, estando previstas as seguintes ações:

- a) Modelagem da estrutura do tesouro: procedimentos de formação da estrutura conceitual, determinação da forma dos descritores, elaboração das definições dos termos, reformulação das classes básicas e facetas, organização dos descritores, estabelecimento das relações entre termos e conceitos e a criação da ficha terminológica para cada descritor preferido.
- b) Edição do instrumento: edição da estrutura conceitual previamente elaborada por meio de um software ainda a ser escolhido pela equipe do CPMT e pelos pesquisadores, de maneira a atender a todas as necessidades do processo de indexação e de recuperação na instituição. Esta etapa conta com o processo de inclusão dos termos e de suas relações semânticas, bem como a apresentação final do tesouro para o uso pelos indexadores.

Sobre a construção da Tabela Auxiliar de Autoria para o tesouro do CPMT, como já dito, a normatização das entradas dos nomes de autoria está sendo feita seguindo as normas da segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). A autoria, como um ponto de acesso é um elemento bibliográfico importante para a recuperação de documentos em uma unidade de informação. E a normalização desses pontos de acesso advém, sobretudo, porque mantém a consistência da padronização e possibilita o compartilhamento de informações entre diferentes instituições, e incluem as formas controladas, autorizadas e variantes, que resultam dos nomes de pessoa, família ou entidade (MEY, 1995). Segundo Franar (2009), os mais beneficiados com isso são os usuários finais, pois permite pesquisar em quaisquer das formas do nome de um autor.

O AACR2 estabelece, como regra geral, que em cabeçalhos contendo o nome de pessoas físicas, se utilize o nome pelo qual a pessoa é geralmente conhecida, sendo ele seu nome verdadeiro ou até mesmo qualquer outro apelativo como um pseudônimo, título, alcunha, dentre outros. A norma ainda aponta casos específicos para diversas situações, como o uso de um ou mais pseudônimos, mudanças de nome, autores que adquiriram novos títulos de nobreza, que possuem identidades bibliográficas distintas e casos de nome sem línguas específicas. Assim, o AACR2 determina que para identificar a nacionalidade do autor, deve-se verificar a primeira página do documento (folha de rosto) ou as informações que indicam a afiliação do autor. Ademais, se, ainda assim, a nacionalidade não for determinada, o AACR2 recomenda adotar a do país de origem do documento.

Por ser o acervo do CPMT constituído de diversos suportes e formatos de documentos, algumas vezes a autoria dos mesmos é de instituições, entidades pessoas jurídicas, e não apenas a um autor, entidade pessoa física. Nesses casos, as instituições foram representadas na tabela por meio do nome da instituição, sua função e o ano de sua criação. Para instituições e pessoas jurídicas, também foram aplicadas as orientações ditadas no AACR2 no que diz respeito aos cabeçalhos para entidades. Essas orientações estabelecem como regra geral a entrada pelo nome que comumente a identifica, salvo em casos nos quais as regras especiais recomendem a entrada pelo nome de um governo ou de uma entidade superior ou entidade relacionada. Essa norma ainda estabelece regras especiais para entidades e autoridades governamentais, assim como para as entidades e autoridades religiosas. Uma amostragem se encontra na Tabela 1.

**Tabela 1:** Exemplo da tabela de autoria

NOME	FUNÇÃO	NASCIMENTO E MORTE/ CRIAÇÃO
Harold Pinter	Ator, diretor, poeta e roteirista.	1930 – 2008
William Shakespeare	Poeta, dramaturgo e ator inglês	1564 – 1616
Grupo Galpão	Grupo Teatral	1982
<b>Brasil. Ministério da Educação</b>	Ministério do governo Brasileiro	1985

**Fonte:** Os Autores (2018)

Em casos de instituições que tiveram seu nome alterado ao longo dos anos, busca-se contemplar todas as suas nomenclaturas, seguindo as recomendações do AACR2, visando fazer remissivas (registros que remetem a outros registros) para os nomes que se tornaram obsoletos e, assim, facilitar o processo de recuperação da informação.

Segundo o código, deve-se abrir novo cabeçalho contendo o novo nome pelo qual a entidade atende com o uso de uma remissiva explicativa que conecte o antigo cabeçalho e o novo, conforme explicitado abaixo por meio do exemplo da entrada para a entidade Ministério da Educação e Cultura. Por ser um órgão governamental, seguindo as normas do AACR2, o mesmo dá entrada pelo país ao qual está submetido, seguido do nome e suas versões, contendo nota explicativa em sua nomenclatura mais atual.

**Brasil. Ministério da Educação**

Surgiu em 1930 como o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, passando em 1953 à ser denominado Ministério da Educação e Cultura, separando-se do Ministério da Cultura em 1985, quando assume a nomenclatura de Ministério da Educação.

**Brasil. Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública**

Para obras desta instituição, veja também os cabeçalhos:

**Ministério da Educação e Cultura**

**Ministério da Educação (entrada atual)**

**Brasil. Ministério da Educação e Cultura.**

Para obras desta instituição, veja também os cabeçalhos:

**Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública**

**Ministério da Educação (entrada atual)**

Destaca-se que a partir das remissivas faz-se o controle histórico das denominações que já foram empregadas, ao longo do tempo, para denominar uma entidade. Sendo assim, o profissional indexador,



assim como o usuário final, poderá buscar tal entidade por qualquer uma de suas denominações e saberá qual é a entrada atual para a mesma.

Ao final, a criação da Tabela Auxiliar de Autorias foi elaborada contendo o nome completo dos autores, uma breve descrição de seu papel no mundo do teatro, por meio da identificação dos cargos que lhes foram atribuídos, bem como seu ano de nascimento e morte (quando era o caso).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa-ação, amplamente divulgada em ciências humanas, sociais e educação, tem ganhado seu espaço no campo da Ciência da Informação, pois pode proporcionar diversas soluções inovadoras e criativas para problemas que muitas vezes não haviam sido previstos. Ao proporcionar uma maior capacidade de imersão do profissional pesquisador no ambiente do objeto de estudo, este método permite enxergar além do planejamento pré-determinado e conhecer, *in loco*, as barreiras e necessidades do profissional que, em geral, não ficam claramente expressas em suas falas.

No trabalho apresentado neste artigo, cada etapa da aplicação do método da pesquisa-ação constituiu-se em um processo inovador, que permitiu vivenciar as questões demandadas pelos usuários e pelos profissionais indexadores e experienciar os conflitos que se dão na execução das tarefas do dia-a-dia. As soluções para essas questões, não tão comuns, tendo em vista que por vezes exigem uma boa dose de criatividade para lidar com um acervo e usuários tão diversos, dentro de um campo especializado do conhecimento, só foram possíveis por meio da integração pesquisador-profissional que o método da pesquisa-ação é capaz de proporcionar. Sem a possibilidade dessa proximidade, compreender as necessidades evidenciadas no trabalho poderia se configurar como uma barreira de comunicação entre pesquisador e profissional.

Por meio da integração possibilitada pela pesquisa-ação, novos problemas que se apresentaram no percurso da execução do trabalho de reformulação do tesauro puderam ser identificados e resolvidos com uma maior assertividade e eficácia, não estando algumas delas previstas no planejamento inicial do projeto. A respeito da reformulação do tesauro para o CPMT, ela continua em ação, com a aplicação da pesquisa-ação. Como próprio desse método, é um processo cíclico e não um trabalho acabado, e, assim, busca responder às demandas necessárias para a compreensão do fenômeno, assim como para a efetiva transformação da unidade de informação – o CPMT –, tornando-a uma unidade aprendente.



## REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir”. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 7, n. 21, p. 1-22, ago. 2001. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>. Acesso em: 29 set. 2018
- BOCCATO, V. R. C.; BISCALCHIN, R. Las dimensiones culturales en el contexto de la construcción de vocabularios controlados multilingües. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín-Colômbia, v. 37, n. 3, p. 237-250, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-09762014000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762014000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 set. 2018.
- BOUÉRES, Camila Fortes Lobato. *Como atualizar tesouros: um estudo com base na teoria e na prática*. 2010. 80f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Brasília: FCI/UnB, 2010.
- CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004.
- ELLIOTT, John. *La investigación-acción en educación*. Madrid: Ediciones Morata, 1990.
- FRANAR. *Functional Requirements for Authority Data: a conceptual model*, 2009. Disponível em: <<https://netfiles.uiuc.edu/trainor1/errtpapers/FRAD.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, não paginado, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2052>>. Acesso em: 8 maio 2018.
- LIMA, J. A. O. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 63-82.
- MEY, E.S.A. *Introdução À Catalogação*. Brasília: Brinquet de Lemos, 1995.
- QUEIROZ, A. C. L. et al. O uso da pesquisa-ação para a avaliação e o aprimoramento de práticas integradas para a vigilância da qualidade da água para consumo humano: potencialidades e desafios. *Engenharia Sanitária e Ambiental* [online], Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 277-286, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v17n3/v17n3a04.pdf>>. Acesso em: 29 de setembro de 2018.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

### ACTION RESEARCH AS AN INNOVATIVE ELEMENT IN THE REFORMULATION PROCESS OF A THESAURUS FOR THE THEATER



**Abstract:** It presents the use of the action-research method in the reformulation of the of the theater's thesaurus, of the "Centro de Pesquisa e Memória do Teatro" (CPMT) of the "Galpão" Group, in "Belo Horizonte, Minas Gerais". This is considered an innovative research process in the studies of Information Science, since it allows the direct participation of the researcher in the routine of the professional indexer. The applied methodology included the action research procedures for the reformulation of the thesaurus that have been carried out. The results point to the importance of direct integration between researcher and professional indexer in the construction and updating of controlled vocabularies, which is made possible by the action-research method, since it highlights specific questions that are present in the day-to-day information and creates creative solutions for them.

**Keywords:** Knowledge organization. Action-research. Thesaurus. Theater.

